



Sustentabilidade na área da Saúde

Reformas e novas estruturas buscam atender e otimizar os ambientes em prol dos pacientes e funcionários

Para lidar com o desafio de tornar os ambientes da saúde cada vez mais sustentáveis, os projetos de arquitetura devem lançar mão inicialmente de um elemento básico: o ser humano. O conforto, funcionalidade e fluxograma do dia a dia, transformado em dados que podem ser obtidos junto aos médicos, enfermeiras, recepcionistas, ajudantes e até motoristas podem fornecer informações valiosas que facilitarão a criação de

um projeto eficiente. Na prática, o ambiente deve estar preparado para que todos os serviços aconteçam com discrição e qualidade.

Assim, fatores como ergonomia, aproveitamento da luz natural e até aspectos emocionais devem ser considerados na hora de ambientar as recepções, consultórios, laboratórios e áreas mais sensíveis como as reservadas para quimio-

terapia, por exemplo. Os princípios do “economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente atuante” serve também como ponto de partida para planos de trabalho elaborados especificamente para gerenciar as questões ligadas à sustentabilidade nas empresas de saúde. De lixeiras para a captação de pilhas e baterias usadas ao uso de painéis solares, muitas são as experiências já em curso.





Children's Hospital na Filadélfia é certificado como "green structure"

O Hospital viValle, localizado em São José dos Campos, interior de São Paulo, por exemplo, adotou uma série de medidas consideradas 'verdes'. O novo projeto substituiu, em etapas, a iluminação de todo o hospital por lâmpadas de LED, que além de durar mais economizam energia. Uma lâmpada LED consome 80% menos energia se comparada a uma lâmpada incandescente. Além disso, o viValle possui um Plano de Gerenciamento de Resíduos, que engloba ações de tratamento de resíduos químicos, acondicionamento e destinação adequada para materiais cortantes e contaminados, reciclagem, entre outros. O viValle tem ainda sistema de aquecimento solar, que supre 40% da necessidade de água quente de todo o Hospital. O pavimento externo também segue a linha ecológica, já que é todo feito com bloquetes intercalados, que não impermeabilizam o solo, facilitando que a água da chuva volte para o lençol freático.

Por estar inserido em um ambiente totalmente arborizado, o hospital tem a responsabilidade de cuidar e

preservar esta área, além de conscientizar seus colaboradores para a importância da preservação do meio ambiente. Para isso, promove palestras, grupos de discussão e campanhas. Além de praticar a reciclagem de papel, o hospital é abastecido por poço artesiano, no qual a água atravessa sistemas especiais de filtragens. O esgoto também passa por filtragens próprias, o que garante a preservação dos recursos hídricos.

Aspectos de bem-estar, segurança e produtividade aliados à redução de custos também estão impulsionando a tendência sustentável na construção dos hospitais brasileiros. Sistema de iluminação, condicionamento de ar, uso racional da água, entre outros recursos voltados ao conforto e controle de riscos aos pacientes já estão presentes em edifícios verdes certificados no País. Delboni Auriemo – unidade Dumont Villares, Fleury Medicina e Saúde e Hospital Israelita Albert Einstein já foram certificados e outros prédios estão em processo.



Hospital Uberlândia



Hospital Albert Einstein

SUSTENTABILIDADE

No Brasil, há duas metodologias de certificação: a Leed Healthcare e a Aqua. Em 2010, houve a aprovação do critério americano Leadership in Energy and Environmental Design (Leed) para hospitais. Segundo o GBC Brasil, que concede a certificação, a versão tem critérios específicos, por exemplo, em relação à qualidade do ar e à acústica. O país já é o quinto no ranking mundial de construções verdes. Em 2006 havia oito projetos, em 2010 foram 231 e em 2011 foram 350, sendo que a certificação sai em até seis meses após o término da obra.

Já a Fundação Vanzolini lançou a certificação Aqua para empreendimentos hospitalares no final de 2010, que se baseia em 14 critérios de sustentabilidade divididos em quatro fases: ecoconstrução, ecogestão, conforto e saúde. Isso abrange a concepção, o projeto, a construção e a fase de uso dos empreendimentos. A certificação ocorre simultaneamente com a realização do empreendimento.

Apesar do aumento na demanda, a sustentabilidade ainda é novidade para a maioria dos hospitais e serviços de saúde, mas já há instituições inovadoras que investem e ditam tendência neste segmento. A aplicação na prática já mostra que o politicamente correto é mais lucrativo; porém, na hora de apresentar o projeto ao corpo diretivo, a conversa gira em torno de quanto será gasto e de quanto será o retorno. Um bom argumento é se um hospital verde pode custar até 10% mais caro, também garante um custo operacional, em média, 15% menor.



Rush University Medical Center Hospital Tower possui 5 telhados verdes, iluminação e ventilação autosuficiente, mais de 90% do entulho foi reciclado, além de significativo acúmulo de água proveniente do sistema de ventilação.





SUSTENTABILIDADE

Mas a tendência de focalizar os impactos orçamentários e não os benefícios da obra começa a mudar. A Unimed-Rio inaugurou um hospital “verde” voltado para procedimentos de média e alta complexidade, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro, em 2012. A fase inicial do planejamento, ponto-chave neste tipo de construção, envolveu a escolha de materiais sustentáveis como tintas, vidros e equipamentos. Aliás, o uso de recursos é determinante no processo. Há redução de substâncias como mercúrio em lâmpadas, cádmio, chumbo e cobre, além dos pisos, que devem ter baixa toxicidade e o mobiliário deve ser isento de metais pesados.

Em 2008, também o Fleury Medicina e Saúde construiu sua unidade Morumbi, em São Paulo, de forma sustentável como parte da percepção de redução de custos. Daniel Marques Périgo, gerente corporativo de sustentabilidade lembrou a experiência como grande laboratório. “Durante o processo, percebemos de que maneira é possível otimizar, inclusive, os recursos aplicados na construção”, afirmou.

OUTRA AÇÕES SUSTENTÁVEIS

Muitos edifícios públicos já trabalham com práticas sustentáveis. No novo Hospital e Maternidade Municipal Doutor Odelmo Leão Carneiro, em Uberlândia (MG), o conforto do paciente é apontado como uma das grandes vantagens do prédio, com destaque para o controle de temperatura e luz, além do uso racional da água e energia, cujo planejamento facilita a manutenção. Uma das características importantes dos edifícios é a flexibilidade de espaços internos. O ambulatório de Especialidades Médicas do município de Suzano (SP) é um prédio interessante. Durante a obra, uma das preocupações era com o desperdício de material. Com o uso de tecnologias, essa perda foi reduzida em 15%, com o uso de mais vedação drywall de gesso que permitiu maior velocidade e flexibilidade. Segundo especialistas, é importante decidir-se pela sustentabilidade já nas fases preliminares do planejamento, para que a construção seja projetada já com esta visão desde o início.



Hospital Valter de Paula



Hospital Clínicas Ribeirão Preto



Outros hospitais públicos estaduais de São Paulo também vêm expandindo suas iniciativas de sustentabilidade. No Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, decidiu-se erradicar a utilização de mercúrio líquido, meta já alcançada. Todos os medidores de pressão e termômetros que continham o metal foram substituídos por outros digitais, mais precisos, modernos e ecologicamente corretos. Os antigos foram descartados por uma empresa especializada, dentro das normas.

Os sacos plásticos foram o alvo o Hospital de Transplantes do Estado “Dr. Euryclides de Jesus Zerbini” (antigo Hospital Brigadeiro), na capital. Em 2010 a unidade iniciou projeto para eliminar os saquinhos utilizados para embalar os talheres do refeitório da unidade. Anualmente, a medida gera uma economia de cerca de 10 mil m² de plástico, número equivalente a quase à área de um campo de futebol.

No Hospital Geral de Pirajussara, em Taboão da Serra, região metropolitana de São Paulo, frascos plásticos de soro e de vidro, que contêm materiais para exame de contraste, são coletados e vendidos para uma empresa especializada em reciclagem. A verba é revertida em melhorias para o hospital e novos programas voltados ao meio-ambiente. Ao todo, já foi captada 1,8 tonelada de materiais.





Modesto Medical Center, projeto moderno, exemplo de hospital verde

40 | A preocupação do Hospital Geral de Pedreira, na zona sul paulistana, é o desperdício de água. Para isso, o hospital implantou um sistema de reuso com o objetivo de usar água não potável nas descargas sanitárias, lavagem de pátios e outras atividades. Foi construído prédio anexo com 2.500 m², com tubulação das caixas d'água independentes para a implantação do projeto. “É fundamental inserir as ações de sustentabilidade nas instituições públicas de saúde, locais de alta concentração de pessoas, movimentação de grande quantidade de materiais e consumo elevado de água. Por isso incentivamos que nossas unidades utilizem os recursos naturais de forma racional, adotem políticas para banir o uso

de substâncias nocivas ao meio ambiente e estimulem a destinação de materiais para reciclagem”, afirmou Ricardo Tardelli, coordenador estadual de Saúde à época do início da implantação desse sistema.

Estes esforços, somados a uma visão mais humana e menos redundante dos ambientes internos dos hospitais, impulsiona os novos empreendimentos e também os planos de reforma das já existentes para um novo olhar sobre os usuários, que passam então a usufruir de espaços mais confortáveis, racionais e diversificados, prontos para promover e auxiliar a melhora dos pacientes o mais rápido possível, objetivo maior de toda instituição de saúde.



SUSTENTABILIDADE



General Hospital de São Francisco será Certificado Ouro no Leed, está em obras e a previsão de entrega é janeiro de 2015



Laguna Honda Hospital e Centro de Reabilitação, primeiro a receber Certificado LEED (green) em São Francisco